



*J. de Barros inv.*

*J. F. de Lucena sculp.*

## NOITE XI.

I

**H**OJE mais cedo vim do que devia  
A' longa praia, que inda está com gente:  
Onde me escóderei? .. mas todo o múdo  
He dezerto, ao que vive descontente.

2

Que agradavel painel para os ditozos,  
Que de magoas tiverem a alma izenta..  
Com que doçura encrespa o vento as agoas..  
Com que doçura o mar brando rebenta.

Co-

Como as boiantes Náos<sup>3</sup> prezas aos ferros  
 Estão sobre a corrente descanfando..  
 Como cheias de Zéfiro as vélas,  
 Os barcos devagar se vem chegando.

O doirado reflexo do Occidente,<sup>4</sup>  
 Que vista offrece aos olhos bem enxutos:  
 Meu triste coração, não te distraias;  
 Não involvas prazer em negros lutos.

Phebo ao Escorpião já deo seus raios,<sup>5</sup>  
 E os merecidos ais medrozos voão..  
 Ah quanto cresce, ó Ceos, minha amargura  
 Ao ver que o mundo as prevenções povoão.

Depois dos elementos homogéneos,<sup>6</sup>  
 E heterogéneos pôr em movimento:  
 Depois de dar acção ás limpas aguas,  
 Luz ao espesso ar, azas ao vento:

Depois do elementar calor interno,<sup>7</sup>  
 Dar aos montes de ramos verde grenha:  
 Depois de ornar com flores as campinas,  
 E os valles revestir de espessa brenha:

De-

